

# PSICOGENÉTICA: TIPOLOGIA (segunda parte)

*Pe. Joaquim Ferreira Xavier Júnior, SJR*

## Segunda Parte

### 1. Dois perfis resultantes

Todos os seres do ecossistema são seres compostos não apenas de elementos ou sub-elementos, mas basicamente por energias, ou melhor dizendo, por variações na frequência da aceleração das energias. Os seres humanos, por sua vez, têm a composição de frequência de energia diferenciada da dos primatas e de todos os demais seres. Entretanto, a diferença maior nessa frequência não é dada ao indivíduo, mas à espécie.

A diferença entre os humanos, para serem indivíduos, é a diferença que ocorre numa sub-frequência das energias em cada pessoa. É uma sub-diferença e não uma diferença de espécie, e ocorre apenas para a constituição do indivíduo. Sendo assim, apesar das diferenças individuais, cada ser humano continua com a mesma teleonomia da espécie, isto é, com a mesma razão que emerge na hibridização da espécie, que é formar uma grande unidade. Então, quando os humanos se separam e se destacam por singularidades energéticas, eles estão seguindo contra a espécie, pois, a espécie não lhes ofereceu esse caminho, mas ofereceu o caminho da unidade. Dessa maneira, pode-

se dizer que a lei interna da espécie é a tangência, para que tangendo as instâncias energéticas, cada indivíduo atinja a igualdade da espécie.

A tipologia, portanto, não é descrita para acentuar o valor da diferença, mas para que as diferenças não sejam acentuadas e retomem o caminho da teleonomia da espécie, da finalidade da hibridização.

Os perfis descritos pela Psicogenética são determinados pela dosagem em que cada energia envolvida no momento da hibridização<sup>1</sup> da espécie se manifesta ao ser concebido o ser humano. Para uns, há o predomínio da energia corpórea, ou Somestesia<sup>2</sup>, e são chamados de Interativos. Para outros, ocorre um predomínio da energia ultra, ou Psiquismo, e para esses, a Psicogenética dá o nome de Reflexivos.

Essa predominância de uma ou de outra energia, se manifesta na predisposição genética ativada pelo ambiente. Porém, mesmo na forte dominância da Somestesia estará agindo o Psiquismo e no mais alto nível da prevalência do Psiquismo, estará presente e atuante, a Somestesia. Com isto, entende-se apenas como sua primeira identidade a tendência mais forte do sujeito, visto que sua evolução dependerá do potencial existente sob essa tendência, modificável por estratégias.

Na primeira hibridização, a genética humana já existia com todas as funções pró-humanas, ou seja, sobre esse DNA recaiu uma aceleração donde emergiu um corpo com a genética do humanoide, acelerada. E é justamente esse DNA acelerado que é o DNA humano. Dessa maneira, como esse corpo já está pré e pró configurado, não foi a energia ultra, o Psiquismo, que lhe deu a mecânica corporal. Ele somente acelera as funções da mecânica e os músculos ganham outra configuração por conta da genética, que

---

<sup>1</sup> Hibridização: ver <http://www.vesper.org.br/upload/arquivos/1473273387.pdf>

<sup>2</sup> Somestesia: biologia experimentada pelo ser humano vivo. É o conjunto, o aparelho humano baseado na biologia propriamente dita, mas acelerado pelo Psiquismo.

passa a existir por aceleração. Essa aceleração recai sobre a bioquímica, sobre o metabolismo, que vai sustentar as modificações musculares e as modificações dos neurônios.

Já com o DNA humano, esse indivíduo continuará procriando, mas sob nova aceleração, de forma que não procriará simplesmente provocando diferenças superficiais, acidentais, incapazes de mutação de identidade. Aquilo que nos demais animais provoca uma mudança de espécie, no DNA humano provoca uma diferença de identidade. Os humanos se diferenciam pela forma de sua aceleração, o que é observável nas manifestações dos comportamentos corporais ou nas competências psíquicas. Os humanos adquiriram uma aceleração que só é perceptível nos próprios humanos e esses se diferenciam por essa velocidade de identidade, que é observável quando há o predomínio maior das funções corporais ou das competências psíquicas.

Então, esse corpo que na filogênese é modificado pelo DNA, na ontogênese humana é modificado pela formatação da sua aceleração. A pessoa possui as duas energias hibridizadas, mas o seu potencial humano dá início à sua caminhada de maturação, mais em uma do que em outra, não por diferenciação do DNA, mas por onde a aceleração do DNA humano se manifesta. Isso não quer dizer que o indivíduo possua só uma energia, mas sim, que a natureza se manifesta mais em uma ou em outra.

Além dos indivíduos serem diferenciados pela maneira como a aceleração da natureza se manifesta, em Reflexivos e Interativos, há também uma diferenciação no modo como as funções do ser humano são aceleradas dentro de cada perfil. Um indivíduo pode ser Reflexivo, mas não é o outro Reflexivo.

A hibridização, ao ocorrer sobre aquele primeiro humanoide, encontra uma biologia de primata no ponto máximo da aceleração de sua energia material. As funções biológicas já estão pré-dispostas, e assim, a aceleração pode ocorrer tanto sobre umas funções como sobre outras. Ela abrange o todo, mas atinge mais a biologia massiva ou atinge mais as competências psíquicas. Então, a configuração da genética pode estar mais preparada para as funções básicas biológicas, imediatamente pós-primata, ou mais para a aceleração pós-hibridização. É como se a genética trouxesse a filogênese quando começou a espécie, naquele momento específico, ou no microssegundo seguinte àquele momento, isto é, quando o processo da hibridização se plenifica.

## **2. Diferenças individuantes de cada perfil**

A forma com que o predomínio de um ou outro polo irá agir na maturação do ser humano poderá ser percebida em ações próprias de cada um. O Reflexivo apresenta habilidade e gratificação maior nas atividades das competências psíquicas e, por sua vez, o Interativo, habilidade e gratificação maior nas atividades das funções corporais. Em linhas gerais, pode-se dizer que o Reflexivo tem preferência por atividades de planejamento, enquanto que o Interativo tem preferência pela execução das atividades.

Da concepção até o nascimento, o perfil já está definido, pois ele advém do potencial genético adquirido dos pais, e a primeira diferença individuante dos dois tipos se dá na manifestação primordial da intencionalidade, ainda pré-verbal, da pessoa. Essa intencionalidade é o que caracteriza a energia humana, e para que ela ocorra, unem-se as duas instâncias, dado que ela não é psíquica apenas, mas está hibridizada na biolo-

gia. Essa é a primeira ação humana, pró-voluntária, precursora das demais ações voluntárias do indivíduo, e esse é o momento em que ele adentra no primeiro estágio do amadurecimento.

Nessa primeira vez que o ser humano sai do processo metabólico, biológico, evolutivo, e entra na plataforma humana, o Reflexivo o faz intensificando a atividade psíquica, a concentração, engalinhando-se, dessa maneira, nesse processo. Ele cai num abismo que é o processo da transitividade e da meta-cognição. O Interativo, por sua vez, faz uma leve convecção de concentração e, logo após, se expande num espanto de gratificação, agindo com a postura ereta do bípede.

Essa Propriocepção<sup>3</sup> Primordial Intuitiva é propriamente a primeira intuição que a criança tem de si, e que o indivíduo Reflexivo tem do processo do pensamento transitivado, passando de uma analogia a outra, e a outra, e outra, sem um fim. O Reflexivo se vê como o sujeito que tem que finalizar alguma coisa que, por si, não tem fim. E o indivíduo, não resolvendo essa coisa, não vê sua vida sendo resolvida. Ele intui um processo interminável, indefinido, que não completado, torna sua vida um fato, também, interminável. Mesmo na vida adulta, o Reflexivo pensa que tem uma missão em sua vida, um dever, uma coisa a resolver. Ele é um caso pendente.

Porém, só o pensamento que é pendente, pois os processos biológicos não o são, e essa pendência do Reflexivo é um processo interminável, uma intuição de que sua vida possui realizações inacabadas. A intuição que ele possui é a de que seu existir está encadeado àquele processo interminável e ele é portador de uma dívida, que a vida não lhe dará conta de saldar, e cada erro cometido é somado a essa dívida.

---

<sup>3</sup> Propriocepção: é a operação neurofisiológica humana sumariante. Ela finaliza e consoma o funcionamento do Sistema Nervoso Central. É de propriocepções que se constrói o tecido do “ser” e do “estar” humanos.

Isso não nasce propriamente da distangência<sup>4</sup>, mas da intuição da existência algemada a um processo. O Reflexivo tem a intuição de que carrega um processo que não vai dar conta e que não levará a um término. Ele assume como ação programática da sua natureza, sendo que a ação real seria o tangenciar. É a conjuntura individuante dele, dada pela aceleração do Psiquismo, que é lida pelo indivíduo como um processo interminável, porque o pensamento não possui um objeto. Os sensoriais, por sua vez, possuem um objeto, enquanto que o pensamento é como uma máquina de moer que processa tudo o que cai nela. Já o indivíduo Interativo, por ter em si o predomínio de sua Somestesia<sup>5</sup>, não possui essa propriocepção faltante, mas, naquele primeiro momento, já intui sua energia material e tem a gratificação no uso de seus sensoriais.

A existência, dessa maneira, é encadeada a uma ação processual e o sujeito tem uma intuição dessa ação antes de ter todas as ferramentas para agir e, portanto, o fundo da insatisfação do Reflexivo é a intuição precoce, que o força a correr por fora dos estágios de maturação da natureza humana, ao ter uma propriocepção de si que somente abrange a Energia Psíquica, sem a Energia Biológica. Dessa maneira, ele faz uma propriocepção parcial, como um processo próprio do sujeito, mas que não é dele, pois sua natureza é a tangência, enquanto que a natureza do Psiquismo, por si só, é transitivar.

---

<sup>4</sup> O ser humano possui uma natureza composta de duas instâncias, ou duas energias. Essas duas instâncias não estão em equilíbrio propriamente dito, mas encontram-se articuladas, com preponderância de uma sobre a outra, o que caracteriza o parâmetro humano. Porém, o homem não é somente aquela identidade que nasce, mas é um ser em devir, uma personalidade que começa com a dosagem predominante de uma das instâncias e que, intervindo sobre si mesmo e sobre o ambiente, amplia essa identidade pelas competências da outra instância. A esse processo gradual do sujeito, que desenvolve seu ser e agir de nascimento em ser e agir maduros, denomina-se em Psicogenética, **Tangenciamento**. A distangência, portanto, é a permanência do sujeito em sua identidade de nascimento, sem aquela ampliação dada pelo exercício das competências da outra instância, que não seja seu perfil predominante. Em poucas palavras, é o Reflexivo que não exercita seu aparelho Interativo, permanecendo sempre, cada vez mais, Reflexivo, por toda a vida, e vice-versa.

<sup>5</sup> **Somestesia** não é, simplesmente, a biologia de laboratório, mas é a biologia experimentada pelo ser humano vivo. É o conjunto, o aparelho humano baseado na biologia propriamente dita, mas acelerado pelo Psiquismo.

O Reflexivo tem a ilusão de que, quando pensa distanciado, pensa mais longe, porque está entregue à parcialização de si. Ele pensa como se fosse uma radiação pura. Esse é o aspecto puro da Reflexividade agindo desgarrada da natureza humana.

A maioria dos Reflexivos possui essa propriocepção de ser uma radiação não-hibridizada, como se ele fosse capaz de pensar, mas não de incluir o todo do que é pensável. Isso porque ele não está de posse do uso administrado da energia humana total.

Essa percepção primordial incompleta, portanto, é tomada como sendo a identidade do sujeito e, por isso, torna-se tão difícil modificar a postura egocêntrica do homem. É uma identidade em busca de si mesma, quando ela é feita para completar-se naquilo que, realmente, a natureza busca, que é completar-se no outro.